



CONTROLE SELETIVO DO *Haemonchus contortus* EM OVINOS ATRAVÉS DO MÉTODO FAMACHA.

Vieira, M.I.B.¹; Oliveira, I.S.²; Rocha, H.C.¹; Schuh, D.²; Rosa, F.²; Moraes, R.B.²; Luchezi, V.Z.²; Silva, J.G.C.³

SUMMARY

The main objective of the work reported herein was to evaluate the Famacha method as an alternative to control *Haemonchus contortus* infestation in sheep. The study was carried out at the Centro de Pesquisa Agropecuária from the Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul State, Brazil. The sheep were divided in three groups containing 11 animals each; the first and second groups were treated with antihelmintic every 30 and 60 days, respectively. The third group was evaluated according to the Famacha method at 14 days intervals. For each group, the amount of *H. contortus* OPG, coproculture, microhematocrit and weigh gain were evaluated. The results indicated a significant reduction (91, 53%) in the cost of treatment and a reduction of 93, 41% on the amount of treatments when the Famacha group was compared to groups 1 and 2.

INTRODUÇÃO

A anemia produzida pelos parasitas gastrintestinais, principalmente pelo *Haemonchus contortus*, tem sido objeto de estudo por diversos pesquisadores. Van Wyk et al. (1997) iniciaram um trabalho com o objetivo de avaliar individualmente os animais do rebanho através do acompanhamento da coloração da conjuntiva. Este método foi criado na África do Sul e tem sido avaliado em diversos países, como Argentina, Uruguai e Brasil, com o propósito de apresentar aos produtores de ovinos uma nova alternativa de controle não química, baseada na identificação dos animais do rebanho que apresentam graus de parasitose leve (resilientes), elevado (sensíveis) e os que se apresentam parasitados, porém não expressam sinais clínicos (resistentes). A partir destes resultados surgiu o método Famacha que foi testado durante o período de 1998 a 1999 em 10 rebanhos da África do Sul. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o método Famacha no controle do *H. contortus* comparativamente aos métodos tradicionais de uso em um sistema de produção ovina na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Centro de Pesquisa Agropecuária da Universidade de Passo Fundo

(CEPAGRO), no período de abril a outubro de 2004, utilizando ovinos fêmeas das raças Suffolk, Ile de France e cruzas. Os animais foram divididos em três grupos de 11: grupo 1 medicados a cada 30 dias, grupo 2 a cada 60 dias e o grupo 3 foi avaliado pelo método Famacha e os tratamentos neste grupo foram feitos seguindo as recomendações apresentadas na Tabela 1. A avaliação por esta metodologia foi feita a cada 14 dias. Todos os três grupos foram acompanhados através do exame de fezes (OPG), coprocultura de larvas, microhematócrito e pesagem dos animais. O produto usado para tratamento foi o Moxidectin para todos os grupos. As variáveis OPG, volume globular e peso corporal foram submetidas à análise de variação e ao teste de significância F. Os dados da variável OPG foram previamente submetidos à transformação logarítmica.

RESULTADOS

Os resultados indicaram necessidade de tratamento na primeira e segunda avaliação pelo método Famacha, 18,18% dos animais foram tratados e na quarta avaliação apenas 9,09% receberam tratamento antiparasitário, no restante das avaliações 100% dos animais não receberam nenhum tratamento, conforme Figura 1. Estes resultados mostraram uma redução significativa em relação ao custo de tratamentos antiparasitários de 91,53% e uma diminuição de tratamentos de 93,41% em relação aos grupos 1 e 2, que foram tratados a cada 30 e 60 dias, respectivamente. Estes resultados estão de acordo com os de Molento et al. (2004) que determinaram um percentual entre 10 e 63% de ovinos que necessitaram tratamento, no primeiro exame 36,7% dos animais não foram tratados, demonstrando que uma parcela da população de animais não necessitaram tratamento. Ainda foi comprovada a necessidade de apenas 45 dosificações de forma seletiva, o que equivaleu a 75,5% de redução quando comparado ao manejo de tratamento antiparasitário adotado no mesmo período (185 dosificações). Com relação ao OPG não houve diferença estatística entre as médias dos três grupos, sendo que o grupo 1 teve média de 842, grupo 2 média de 742 e grupo 3 uma média de 1400. Mesmo os animais com contagens de OPG acima de 1400 não necessitaram tratamento, o que indica a presença de animais resilientes dentro do rebanho, demonstrando a capacidade de suportar altas cargas parasitárias, concordando com o resultados de Molento et al. (2004) onde animais com OPG acima de

¹Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, RS, Brasil, e-mail: marisabel@upf.br

²Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, RS, Brasil.

³Professor do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

Tabela 1. Informações contidas no cartão Famacha, grau de anemia utilizado pelo método, variações da coloração da conjuntiva, valores relativos do hematócrito e indicações para tratamento dos animais.

Grau Famacha	Coloração*	Varição do hematócrito (%)	Atitude clínica**
1	Vermelho robusto	Acima de 28	Não tratar
2	Vermelho rosado	23 a 27	Não tratar
3	Rosa	18 a 22	Tratar!
4	Rosa pálido	13 a 17	Tratar !!
5	Branco	Abaixo de 12	Tratar !!!

1500 não apresentaram clinicamente sinais de anemia.

A média do volume globular para os três grupos avaliados neste trabalho situou-se dentro dos padrões de referência (G1: 26, G2: 30 e G3: 26) não havendo diferenças entre as mesmas. É importante ressaltar que a ausência de significância com relação ao ganho de peso em todas as avaliações mostra que mesmo animais não tratados tiveram uma curva ascendente nesta variável analisada, o que revela que a capacidade de ganhar peso não está unicamente ligada aos níveis de parasitas e também as condições climáticas e de manejo do rebanho. Na coprocultura de fezes o gênero *H. contortus* foi o mais prevalente, seguido do *Trichostrongylus* spp.

CONCLUSÃO

A aplicação do controle seletivo do *H. contortus* em ovinos através do método Famacha foi eficaz quanto à redução da frequência e do custo de tratamentos, trazendo, também, como benefícios a diminuição da pressão de seleção aos fármacos possibilitando um maior tempo de vida útil destes compostos químicos. É importante ressaltar que as variações climáticas, sistemas de manejo, idade, diferentes níveis de suscetibilidade individual dos animais e outros fatores podem vir a interferir nos resultados da aplicação desta tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOLENTO, M.B.; TASCIA, C.; GALLO, A.; FERREIRA, M; BONONI, R; STECCA, E. *Ciência Rural*, v.34, n.4., p:1139-1145, 2004;
- VAN WYK, J.A., MALAN, F.S., BATH, G.F. Workshop held at the 16th International Conference of the World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology, 10-15 August 1997, Sun City, South Africa, p.51-63, 1997.

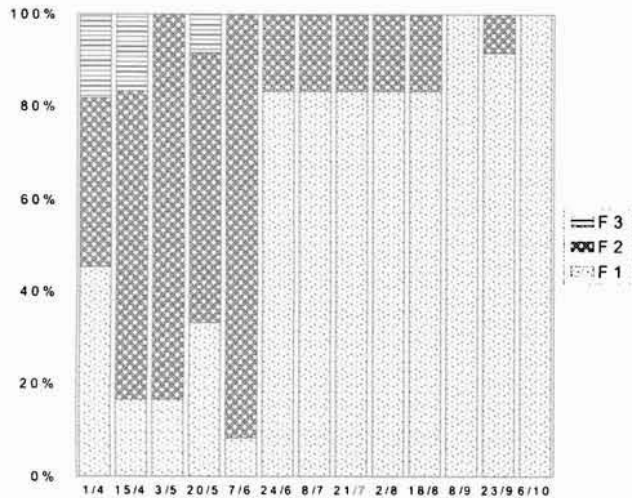


Figura 1. Diferentes graus Famacha em ovinos avaliados no período de abril a outubro de 2004. Passo Fundo, RS.